

NAS ENTRELINHAS DO TEA: A EDUCAÇÃO MUSICAL E A PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE INCLUSÃO DURANTE OS ANOS DE 2019-2024¹

BETWEEN THE LINES OF ASD: MUSIC EDUCATION AND THE INTELLECTUAL PRODUCTION ON INCLUSION FROM 2019 TO 2024

Paulo Roberto da Costa Barra
UEPA
Jessika Rodrigues da Silva
UEPA

Resumo

Este artigo apresenta uma análise crítico-analítica da fase inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia (PPGMUSA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), focada na formação do professor de música e nos desafios para promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Adotando uma abordagem qualitativa, realizou-se levantamento bibliográfico nos anais e revistas da ABEM e ANPPOM, abrangendo publicações entre 2019 e 2024. Foram identificadas 89 publicações sobre inclusão, sendo 21 especificamente sobre TEA, com maior incidência nos anais da ABEM. Os resultados indicam que a temática da inclusão ainda recebe atenção limitada, especialmente na formação de professores de música. Conclui-se que é necessário ampliar a discussão acadêmica sobre esse tema para promover uma educação musical mais inclusiva.

Palavras-chave:

Inclusão; TEA; educação musical; formação de professor.

Abstract

This study presents a critical-analytical review of the initial phase of a master's research conducted within the Graduate Program in Music in the Amazon (PPGMUSA) at UEPA, focusing on music teacher training and the challenges of promoting the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Employing a qualitative approach, a bibliographic survey was conducted in the annals and journals of ABEM and ANPPOM, covering publications from 2019 to 2024. A total of 89 publications on inclusion were identified, of which 21 specifically addressed ASD, with the majority found in ABEM's annals. The results indicate that the topic of inclusion receives limited attention, particularly regarding music teacher education. It is concluded that academic discussion should be expanded to foster more inclusive music education.

Keywords:

Inclusion; ASD; music education; teacher training.

CAMINHOS DE APROXIMAÇÃO

O ponto de partida para essa investigação é explorar as pesquisas realizadas sobre a formação do professor de música e os desafios para promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando estabelecer uma ligação entre o pesquisador e o fenômeno pesquisado. Além disso, pretende-se corroborar outras investigações sobre o tema, pautadas sob a égide da educação musical ou por qualquer outro campo de conhecimento com os quais a música faz interface.

Com uma abordagem qualitativa que visa a compreensão de um determinado fenômeno (Gil, 2002; Lakatos, 2003; Rudio, 2007; Penna, 2023), realizamos uma revisão de literatura, que possibilitou o contato com as questões mais recentes sobre educação inclusiva e o entendimento das principais legislações sobre políticas de inclusão vigentes no Brasil. O levantamento bibliográfico e/ou a revisão de literatura corrobora sobremaneira para o amadurecimento da pesquisa e para o aguçamento do olhar do pesquisador em relação ao tema/fenômeno pesquisado, bem como “intenta mostrar o que existe a respeito do seu problema – as principais concepções sobre a questão e as formas de tratá-las” (Penna, 2023, p. 74). Desta forma, a revisão bibliográfica aqui apresentada teve como foco a temática da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As sondagens foram feitas nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), assim como em suas respectivas revistas: *Revista da Abem*, *Revista Música na Educação Básica (MEB)* e na *Revista Eletrônica da ANPPOM (OPUS)*, sendo coletados trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Os descritores usados para selecionar essas publicações foram: Inclusão, TEA ou Transtorno do Espectro Autista, Educação Musical Inclusiva, capacitismo e anticapacitismo. Com isso, no período circunscrito, foram encontradas produções em diferentes grupos de trabalho, que tratam sobre educação musical e, de

forma direta/indireta, sobre o tema inclusão.

Neste contexto de apropriação sobre o assunto, julgou-se conveniente ponderar sobre alguns aspectos do processo de levantamento bibliográfico realizado, bem como apresentar um panorama das pesquisas sobre inclusão, sobretudo a educação musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva da educação especial inclusiva.

AUTISMO E A INCLUSÃO, CAMINHOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

A palavra autismo tem origem no grego antigo *autos* acrescido do sufixo *ismo* e pode ser compreendida como: voltado para dentro de si (Castro, 2024, p. 24). O termo foi cunhado pela primeira vez no início do século XX (1908-1911), pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler – conhecido como o pai da esquizofrenia.

Bleuler foi o primeiro a difundir o termo autismo, definindo-o como perda de comportamento com a realidade causada pela impossibilidade ou pela grande dificuldade na comunicação interpessoal. Referiu-se, primeiro, ao autismo como transtorno básico da esquizofrenia, pois parecia que a pessoa não tinha noção do eu. Nessa época, o autismo era descrito não como uma patologia isolada, mas como parte de transtornos mentais geralmente associados à histeria e à esquizofrenia (Kortman, 2013 *apud* Louro, 2021, p. 15).²

Apenas 32 anos após a descrição de Bleuler ocorre a primeira formalização médica sobre o autismo feita pelo psiquiatra austro-americano Leo Kanner. Conforme aponta Temple Grandin (2024):

O diagnóstico do autismo é de 1943, quando Leo Kanner, médico da Universidade Johns Hopkins e pioneiro da psiquiatria infantil, o propôs em um artigo. Alguns anos ele recebera uma carta de um pai preocupado chamado Oliver Triplett Jr., um advogado de Forest, no Mississippi. Ao longo de 33 páginas, Triplett descreveu detalhadamente os primeiros cinco anos da vida de seu filho Donald. Relatou que o filho parecia não querer ficar perto da mãe, Mary. Permanecia “totalmente alheio” a todos à sua volta.

Tinha ataques de raiva frequentes, muitas vezes não entendia quando o chamavam pelo nome e achava os objetos giratórios infinitamente fascinantes. Contudo, apesar de tantos problemas de desenvolvimento, Donald exibia talentos incomuns. Aos dois anos memorizou o Salmo 23 ("O senhor é meu pastor..."). Era capaz de recitar 25 perguntas e respostas do catecismo presbiteriano. Adorava dizer as letras do alfabeto de trás para a frente. Tinha ouvido absoluto (Grandin, 2024, p. 13).

Ainda segundo a autora,

Mary e Oliver levaram o filho de Mississipi a Baltimore para que Kanner o examinasse. Nos anos seguintes, o médico começou a identificar traços similares em outras crianças. Qual seria o padrão?, perguntava-se. Essas crianças sofreriam todas as mesmas síndromes? Em 1943, Kanner publicou um artigo, "Autistic Disturbances of Affective Contact" [Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo] na revista *The Nervous Child*. O artigo apresentava estudos de caso de onze crianças que, segundo ele, compartilhava um conjunto de sintomas - que hoje sabemos estarem relacionados ao autismo: necessidade de solidão, necessidade de uniformidade. Estar só no mundo que nunca varia (Grandin, 2024, p. 13).

Ao discorrer sobre o fluxo nominativo/temporal do TEA, Gattino (2015) diz:

No ano de 2013, foi publicada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM), a qual trouxe mudanças profundas na estrutura dos sintomas e nos critérios para o diagnóstico do Autismo em comparação com a sua versão anterior e com a décima edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Gattino, 2015, p. 13).

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, mais conhecido no Brasil pela sigla DSM, é um extenso documento publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association). A primeira versão do DSM (DSM-I) foi publicada em 1952 e foi sucedida por outras quatro: DSM-II (1968), DSM-III (1980), DSM-IV (1994) e DSM-

5 (2013). A versão vigente no Brasil é o DSM-5-TR (2022), considerada um dos "principais sistemas de classificação da Saúde Pública Brasileira" (Ribeiro; Marteleto, 2023, p. 8).

É no DSM-5-TR que se consolidam as principais características diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista, concentradas em dois aspectos centrais: déficits persistentes na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Esses critérios abrangem desde dificuldades na reciprocidade socioemocional e na comunicação não verbal até estereotípias motoras, insistência em rotinas, interesses fixos e respostas sensoriais atípicas. O manual também indica que tais sintomas devem estar presentes desde o início do desenvolvimento e resultar em prejuízo significativo nas interações sociais, no desempenho escolar ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

A junção desses critérios com o percurso histórico da constituição do conceito de autismo permite observar que muitos dos comportamentos descritos por Kanner, como a necessidade de isolamento, a rigidez de comportamentos e a fascinação intensa por determinados objetos ou temas, já antecipavam elementos que hoje integram a definição diagnóstica do TEA. A evolução conceitual possibilitou superar interpretações equivocadas que relacionavam o autismo à esquizofrenia ou à histeria e abriu espaço para discussões mais precisas sobre inclusão. Deste modo, compreender o avanço dessas definições é condição *sine qua non* para fortalecer práticas educacionais que respondam às necessidades reais dos estudantes autistas e para evitar leituras reducionistas que historicamente prejudicaram esse público.

CAMINHOS PERCORRIDOS: NAS ENTRELINHAS DAS INVESTIGAÇÕES

O processo de levantamento bibliográfico teve início na segunda quinzena do mês de agosto de 2024 e perdurou até o fim da primeira quinzena de setembro. Com isso, foram encontrados 89 trabalhos que tratam sobre

educação musical e, de forma direta/indireta, sobre o tema inclusão. Tendo como base os descritos acima apresentados, os trabalhos encontrados foram classificados da seguinte forma:

- 1) Trabalhos que abordam especificamente o Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- 2) Produções que abordam a temática inclusão para pessoas com outras deficiências;
- 3) Trabalhos que falam sobre inclusão na perspectiva da identidade de gênero/raça e/ou questões sociais.

A partir dessas classificações, foi possível ter um panorama das produções feitas no campo da educação musical no período de 2019-2024, nos eventos anuais e regionais promovidos pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), assim como pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), como se observa no gráfico (Figura 1).

Do total de 89 artigos identificados no período de 2019 a 2024, 21 trabalhos tratam especificamente do Transtorno do Espectro Autista, 59 abordam a educação especial na perspectiva da inclusão e 9 discutem inclusão relacionada a questões de gênero, raça ou identidade social. Em termos anuais, os anos com maior volume de publicações foram 2019, 2021 e 2023, enquanto 2020, 2022 e 2024 apresentaram redução no número de trabalhos. A suspensão parcial das atividades presenciais e o redirecionamento de agendas de pesquisa durante a pandemia de COVID-19 plausivelmente contribuíram para a diminuição observada em 2020.

A partir da divisão por classificações nota-se que as produções sobre outras deficiências representam a maior parcela anual da produção, enquanto os estudos sobre TEA, embora consistentes ao longo dos anos, aparecem em menor número (variando entre 1 e 6 artigos por ano). As publicações sobre gênero, raça e questões sociais apresentam maior oscilação

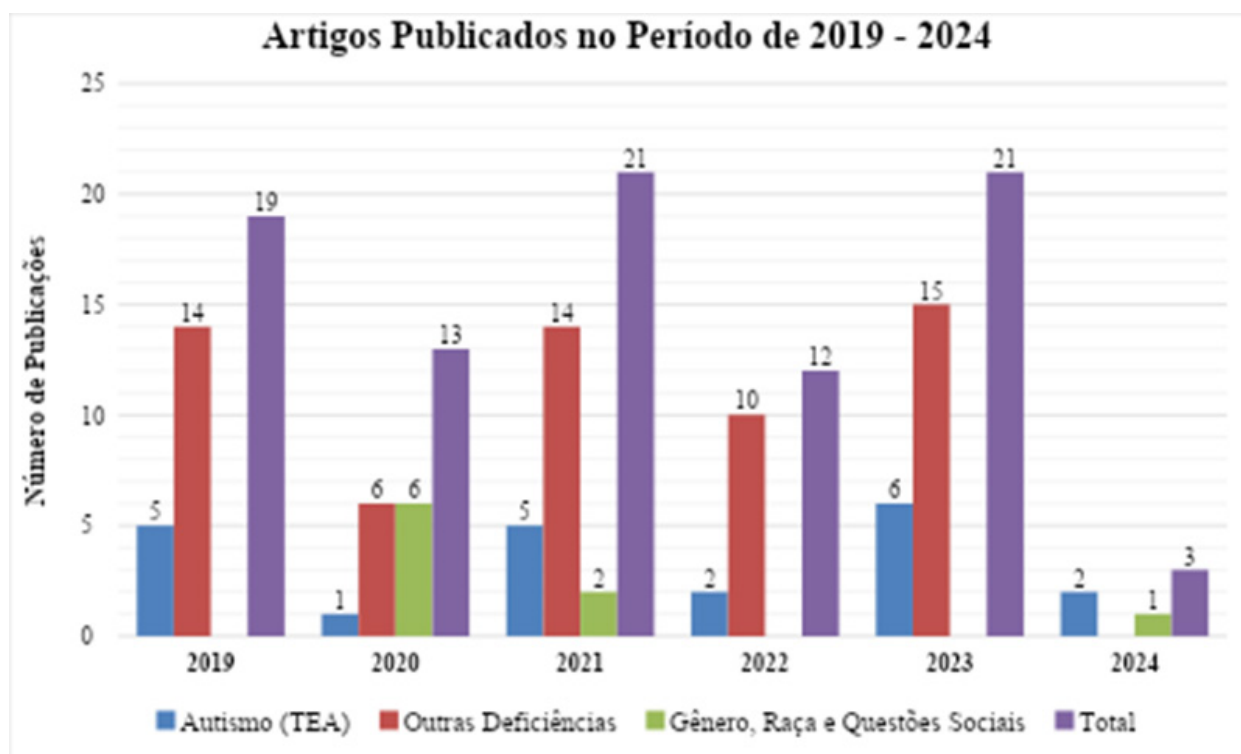


Figura 1 - Gráfico sobre a quantidade de artigos publicados no período de 2019-2024.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

ao longo do período. Esse perfil indica que, ainda que o TEA receba atenção contínua, é preciso ampliar a produção acadêmica para atingir volume e profundidade comparáveis às outras temáticas de inclusão.

O gráfico também demonstra que os trabalhos que se encontram nas classificações 1 e 3 são os que apresentam baixa produtividade comparada aos trabalhos compreendidos na classificação 2 (barra verde). Porém, nas três classificações, barra azul, verde e barra vermelho-escuro do gráfico, observa-se que os trabalhos que tratam sobre “Inclusão e o Transtorno do Espectro Autista” (classificação 1) são os que apresentam maior regularidade nas produções. No entanto, comparados às temáticas de outros “Grupos de trabalhos” no campo da educação musical, ainda são baixas e carecem de maior atenção devido à complexidade e necessidade de se discutir sobre o tema dentro e fora da academia.

Nessa perspectiva, a comparação entre produções nas duas associações revela diferenças claras de concentração: o gráfico (Figura 2) mostra que as publicações

relacionadas à temática da inclusão foram mais numerosas nos eventos e periódicos da ABEM do que na ANPPOM ao longo de 2019-2024. Ao compilar as produções de ambas as associações, observa-se uma tendência de queda na produção geral quando se compara 2019 com 2024, o que reforça a necessidade de ações que fomentem continuidade e aprofundamento das pesquisas sobre inclusão no campo da música.

Nos comparativos regionais da ABEM (Figura 3) percebe-se que a distribuição de publicações mudou entre 2020 e 2022. Em 2020, a região Sudeste liderou com quatro artigos, seguida pelas regiões Sul e Nordeste com três cada, Norte com um e Centro-Oeste com zero. Em 2022, a região Norte passou a liderar com quatro publicações, o Sudeste ficou com três, Sul e Nordeste com uma cada e o Centro-Oeste permaneceu sem registros. Esses dados indicam variações na atividade regional que merecem investigações futuras para compreender fatores institucionais, de financiamento ou de organização que explicam a ausência persistente de produções no Centro-Oeste.

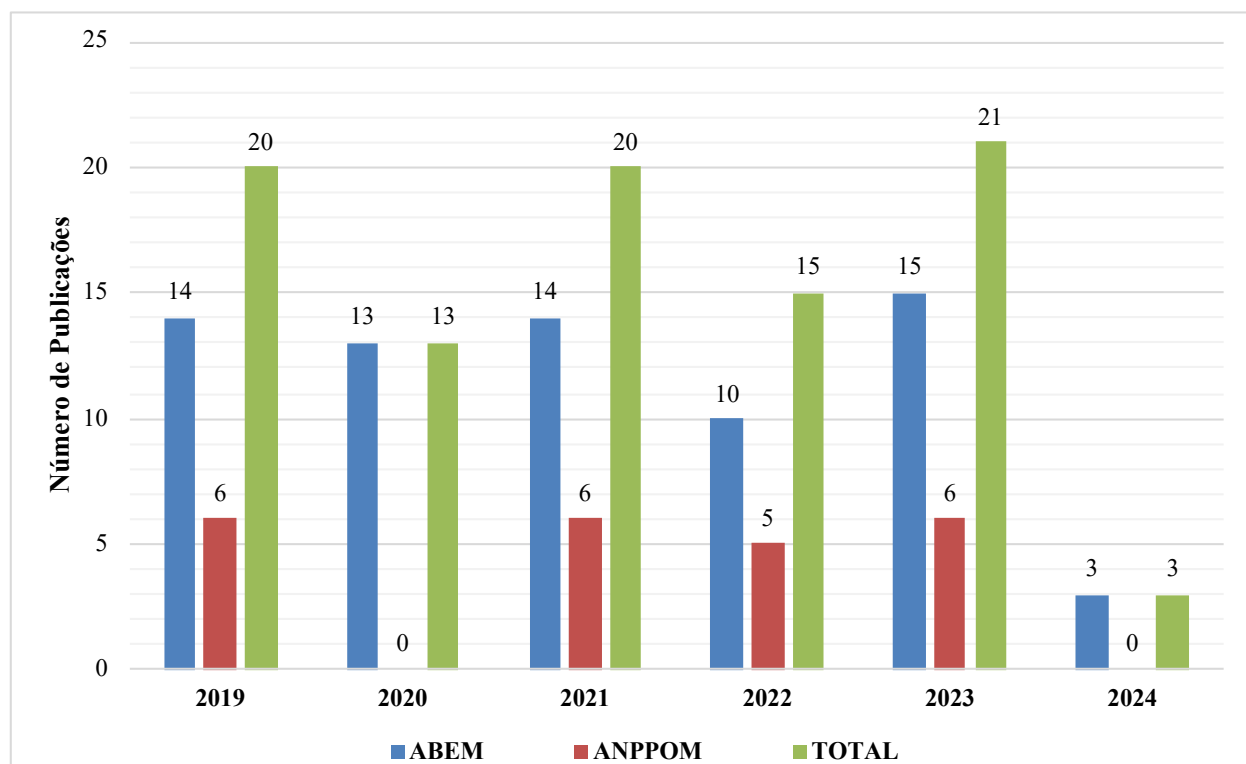


Figura 2 - Gráfico sobre artigos publicados na ABEM e na ANPPOM de 2019-2024.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

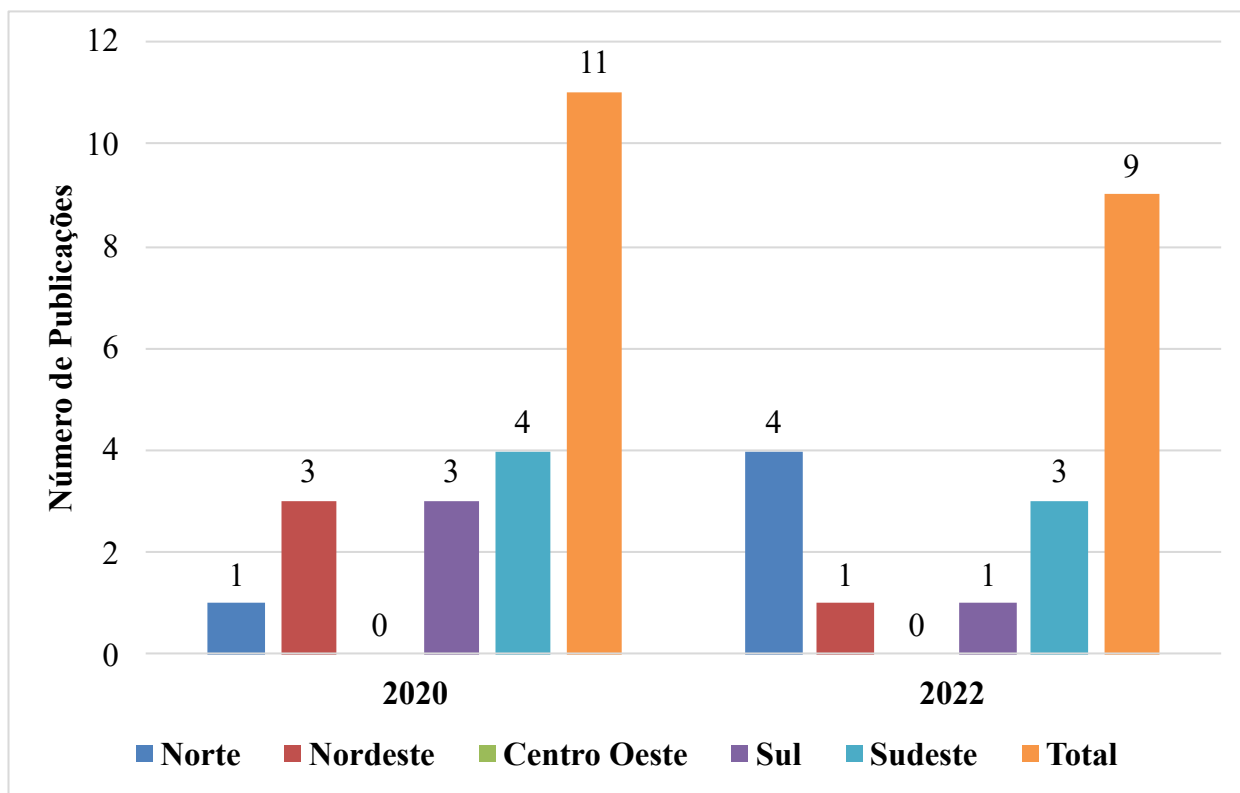


Figura 3 - Gráfico sobre artigos publicados nos encontros regionais da ABEM 2020-2022.
Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A incidência de maior produtividade de trabalhos sobre inclusão na região Sudeste, assim como uma baixa na região Centro-Oeste dialogam com o levantamento similar a este intitulado *Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023)*, no qual “observa-se que as instituições da região Sudeste do país, juntas, apresentaram maior número de publicações, totalizando 11 das 28 encontradas, ou seja, 39% das publicações” (Soares; Bisol, 2024, p. 10). Em gráfico apresentado pelas autoras, a região Centro-Oeste apresenta apenas uma publicação durante todo o período por elas pesquisado.

Chama atenção que a região Centro-Oeste do Brasil, formada pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal, não teve nenhum trabalho publicado nos eventos regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) até o primeiro semestre do ano de 2024. Vale lembrar que nessa região, pelo menos cinco universidades públicas ofertam o curso superior de música: Universidade de Brasília (UnB), no Distrito

Federal; Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiás; Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Mato Grosso; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Mato Grosso do Sul. Esse fato pode ser investigado em pesquisas futuras no sentido de elucidar as razões da ausência de trabalhos sobre inclusão nessa localidade.

Ao rever os gráficos (Figura 1, 2 e 3) e ponderar sobre a classificação 1 (Trabalhos que abordam especificamente o Transtorno do Espectro Autista, interesse principal desta investigação), percebe-se que dos 21 trabalhos, de 2019 até o primeiro semestre de 2024 (período que compreende o término do levantamento bibliográfico aqui apresentado), apenas 7 foram publicados nos eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), os demais (14 artigos) foram publicados nos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical e em suas revistas (*Música na Educação Básica* e *Revista da Abem*). Além disso, ao longo do período analisado, os anos de maior publicação sobre o tema são em ordem crescente: 2023 com

6 publicações; 2019 com 5 publicações; 2022 com 4 publicações; 2021 com 3 publicações; 2024 (primeiro semestre) com 2 publicações, e o ano de 2020 com apenas 1 publicação sobre o tema.

Os artigos utilizados neste estudo, foram organizados por ano de publicação, tipo de evento, grupo de trabalho, título do artigo e autores (Tabela 1).

Ano	Evento	Grupo de Trabalho	Título do Trabalho	Autores
2019	XXIX Congresso da ANPPOM	Educação Musical v.29, 2019	<i>Estímulo vocal musical de crianças com autismo.</i>	Wille, Regiana Blank Wille <i>et al.</i>
2019	XXIX Congresso da ANPPOM	Educação Musical v.29, 2019	<i>Música é linguagem? E o que o autismo tem a ver com isso?</i>	Filho, Sergio Alexandre de Almeida Aires.
2019	OPUS Revista Eletrônica da ANPPOM	v.25, n.3 (2019)	<i>Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa</i>	Freira, Marina <i>et al.</i>
2019	XXIV Congresso Nacional da ABEM	GT 3.3 - Educação musical e inclusão social	<i>"Música para olhar do lado de dentro": relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista.</i>	Reis, Lenilce da Silva <i>et al.</i>
2019	XXIV Congresso Nacional da ABEM	GT 3.3 - Educação musical e inclusão social	<i>A Educação Musical para Crianças Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista</i>	Noronha, Sandra Ferreira <i>et al.</i>
2020	ABEM Regional Sudeste	GT 3.3 - Educação musical e inclusão social	<i>Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência.</i>	Cunha, Roger Vieira.
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	<i>Perspectivas sobre o engajamento musical do aluno com autismo: uma revisão narrativa e interdisciplinar</i>	Fernandes, Camila.
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	<i>Educação musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): proposta de atividade musical com o auxílio de Tecnologia Assistiva</i>	Cunha, Roger Vieira <i>et al.</i>
2021	XXXI Congresso da ANPPOM	Educação Musical v.31, 2021	<i>Educação musical e autismo: Um estudo sobre a percepção das mães a respeito do desenvolvimento de seus filhos nas aulas de musicalização</i>	Filho, Sergio Alexandre de Almeida Aires
2022	XXXII Congresso da ANPPOM	Educação Musical v.32, 2022	<i>O ensino de piano e o autismo: o que as pesquisas dizem?</i>	Maria Teresa de Souza Neves, Betânia Parizzi
2022	ABEM Regional Norte	GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação	<i>O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência</i>	Araújo, Ewertton Silva <i>et al.</i>

2022	ABEM Regional Sudeste	GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	<i>Desenvolvimento musical de crianças autistas com Transtorno do Neurosensorial na educação musical. Educação Musical Inclusiva. Autismo Infantil. Transtorno Neurosensorial.</i>	Reis, Lenilce da Silva et al.
2022	Revista da ABEM	v. 30 n. 2 (2022)	<i>Relações entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social em crianças autistas</i>	Oliveira, Gleisson do Carmo et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 - Ensino de Música, inclusão e antipacitismo	<i>Desenvolvimento musical de estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma pesquisa em andamento</i>	Pereira, Gabryelle de Lima et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 - Ensino de Música, inclusão e antipacitismo	<i>Musicalização com mães de crianças autistas: um relato de experiência em um Projeto Social</i>	Pereira, Gabryelle de Lima et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 - Ensino de Música, inclusão e antipacitismo	<i>O desafio da educação musical do século XXI na inclusão de estudantes autistas.</i>	Pereira, Gabryelle de Lima et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 - Ensino de Música, inclusão e antipacitismo	<i>A educação musical na perspectiva inclusiva: reflexões sobre estudantes com TEA e as práticas em sala de aula</i>	Barzotti, Daniela et al.
2023	XXXIII Congresso da ANPPOM	ST3 - Educação Musical Especial em Contextos Diversos	<i>Regendo emoções: a jornada de um maestro autista na música de concerto</i>	Teixeira, Fellipe Rafael Carnauba.
2023	XXXIII Congresso da ANPPOM	ST3 - Educação Musical Especial em Contextos Diversos	<i>Os aspectos musicais despertados em indivíduos Beatlemaníacos autistas e não autistas ao ouvirem e analisarem a canção Yesterday da banda The Beatles</i>	Raquel Dias Navogino
2024	Revista da ABEM	Dossiê Educação Musical em Projetos Sociais	<i>Práticas de percussão e transtorno do espectro autista em projeto social: entrevistando pais e responsáveis</i>	Ivo Pereira da Costa Neto, Ana Lúcia Louro
2024	Revista da ABEM	v. 32 n. 1 (2024): Revista da ABEM	<i>Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023)</i>	Raquel Pereira Soares, Cláudia Alquati Bisol

Tabela 1 - Distribuição dos artigos que tratam sobre Transtorno do Espectro Autista: 2019-2024.

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

A grande maioria desses trabalhos são relatos de experiências, os demais resultam de pesquisas provenientes de trabalhos de conclusão de curso de graduação (recorte de pesquisas) e/ou pós-graduação - desses, apenas dois são provenientes de pesquisa de doutorado em andamento ou finalizada.

De modo amplo, percebe-se que o tema inclusão é abrangente, bem como a educação especial na perspectiva da educação inclusiva ainda carece de entendimento por parte de muitos educadores musicais. Na esteira desse entendimento, faz-se necessário assimilar que o termo inclusão, proveniente do verbo incluir, do latim *includere*, tendo o sentido de abranger, compreender, envolver (Cunha, 2010, p. 354), ainda é mal interpretado - especialmente por aqueles que consideram inclusão apenas "incluir" - sendo este um pensamento combatido em grande parte dos trabalhos analisados.

No contexto educacional, inclusão é entendida como

um direito de todas as pessoas, pautada na ideia de uma escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos e alunas, a partir de práticas que dispersem as barreiras que impedem a aprendizagem e valorizem as diferenças e a diversidade social e cultural, a partir de um diálogo intercultural (Uchôa; Chacon, 2022, p. 5).

A educação especial consiste em uma modalidade de ensino que realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza serviços e recursos específicos e orienta alunos e professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008). Essa compreensão reafirma o caráter transversal dessa modalidade, que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades da educação brasileira e apoia o processo de inclusão ao ampliar as condições de participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Dos artigos analisados, os que abordam aspectos da formação de professores de música e o desenvolvimento de práticas

inclusivas para pessoas (discentes) com Transtorno do Espectro Autista de forma mais direta são:

- 1) *"Música para olhar do lado de dentro": relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista;*
- 2) *A Educação Musical para Crianças Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista;*
- 3) *Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência;*
- 4) *O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência;*
- 5) *Deficiência e capacitismo: construindo uma comunidade de educadores musicais anticapacitista;*
- 6) *O ensino de piano e o autismo: o que dizem as pesquisas?*

Desses, destaca-se o artigo *"Música para olhar do lado de dentro": relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista*, que, ao descrever o planejamento e a prática do projeto *Música para olhar do lado de dentro*, desenvolvido na Associação Norte Mineira de Apoio ao Autismo (ANDA), na cidade de Montes Claros (MG), evidencia que as atividades ofertadas no projeto foram realizadas por discentes do curso de graduação em música (licenciatura), da Universidade Estadual de Montes Claros que na condição de bolsista integravam o Programa de Educação Tutorial (PET-ARTES/MÚSICA).

Após a conclusão do relato os autores afirmam que:

Essa atividade extracurricular do curso de Licenciatura em Música possibilitou aos seus participantes ampliar o olhar sobre a sua formação inicial, somando

habilidades e conhecimentos necessários para atuação na educação musical inclusiva, especialmente em se tratando do TEA. Nessa perspectiva, tendo em vista a grande quantidade de crianças com este transtorno nos diversos contextos de ensino de aprendizagem de música, é válido ressaltar a necessidade premente que a universidade tem de preencher essa lacuna: ter em sua estrutura curricular conteúdos em disciplinas voltados para a Educação Especial. Neste mundo contemporâneo é essencial preparar o educador musical para atuar com sensibilidade e eficácia quanto ao atendimento a este público. E, oportunizar aos acadêmicos (as) mais atividades como estas, as quais podem contribuir para a formação do discente de forma globalizada e holística e incentivar este olhar para o ensino diferenciado para os diferentes (Santana, 2019, p. 10-11).

Dado o relato, infere-se que os estágios e/ou programas para atuação prática na área de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva são de grande valia nos demais cursos de licenciaturas em música, espalhados pelo Brasil, uma vez que a aparente inabilidade de se promover educação musical inclusiva, pode ser dirimida a partir de atividades como as relatadas no trecho acima.

DIÁLOGOS PARA O FUTURO

Dos trabalhos analisados e fichados acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no campo da educação musical, ficou evidente que ainda há muito a se avançar em pesquisas sobre o referido tema. Ademais, um mesmo autor comumente aparece em diferentes publicações em um mesmo ano, no entanto, não se percebem repetições de trabalhos desse autor - com raras exceções em anos diferentes. O que talvez esteja explicado pelo tempo de duração das pesquisas resultantes desses trabalhos ou ainda pela mudança de interesse do autor.

Nota-se também que grande parte das publicações se dedica a descrições de experiências com aulas de música para pessoas com TEA, todavia, centradas apenas em práticas “exitosas”, ou nos possíveis efeitos do ensino da música na qualidade de vida de

pessoas autistas, o que acaba limitando a percepção do leitor devido às similaridades desses relatos.

Em contrapartida, o período de levantamento aqui apresentado não compreendeu o segundo semestre do ano de 2024, quando ocorreram os encontros regionais da ABEM. Por isso são necessárias pesquisas futuras para abranger tais encontros, com vistas a entender e comparar as produções mais recentes sobre educação musical inclusiva na graduação e na pós-graduação, como também analisar as produções específicas que abordam a educação musical inclusiva e o Transtorno do Espectro Autista na ótica da formação de professores, uma vez que dos 21 trabalhos analisados, apenas 6 tratam sobre o assunto de forma direta ou indireta.

Em face do exposto, fica evidente que a formação do professor de música inclusivo ainda se configura um tema carente de investigação, sobretudo quando essa formação se encontra relacionada com os desafios para a promoção de uma educação musical genuinamente inclusiva para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-II: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 2. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1968.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-III**. Tradução de J. L. Caetano. Revisão técnica de Valentim Gentil Filho. São Paulo: Manole, 1980.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV**. Tradução de Dayse Batista. Revisão técnica de Isaac Gallanter, Miguel Roberto Jorge e Valentim Gentil Filho. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de**

transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 [American Psychiatric Association. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento, Paulo Henrique Machado, Regina Machado Garcez, Régis Pizzato e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaeducacaoespecial.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.768/2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1019>>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.368.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1019>>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com

Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CASTRO, Thiago. **Simplificando o autismo:** para pais, familiares e profissionais. 2. ed. São Paulo: Literare Books, 2024.

CUNHA, Roger Vieira. Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência. **XII Encontro Regional Sudeste da ABEM, proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM,** Campinas, 9 a 20 de novembro de 2020, Universidade Estadual de Campinas, 2020. Disponível em: <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/523/424>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e autismo:** Teoria e prática. São Paulo: Memnom, 2015.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista:** pensando através do espectro. Tradução de Cristina Cavalcanti. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação Musical, autismo e neurociências.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música.** 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; MARTELETO, Regina Maria. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo comunicacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s.l.], v.28, p. 1-16, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90801>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTANA, Lenilce da Silva Reis; CARMO,

Raiana Alves Maciel Leal do; BALEEIRO, Sandra Maria de Souza; OLIVEIRA, Elaine Pereira de; ANDRADE, Larissa Braga; LIMA, Gabriela Leal. "Música para olhar do lado de dentro": relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista. **XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Campo Grande, 2019. Disponível em: <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/19/26>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SOARES, Raquel Pereira; BISOL, Cláudia Alquati. Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023). **Revista da Abem**, [s. l.], v.32, n.1, 2024. <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1341>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHACON, Jerry Adriano Villanova. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.35, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Notas

¹ Este artigo é uma descrição crítico-analítica da etapa inicial da pesquisa de mestrado em andamento, cujo título provisório é Formação do professor de música e os desafios para a promoção da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia (PPGMUSA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² A obra de Gilca Kortmann citada é a monografia de conclusão do curso de especialização em Neuropsicologia intitulada Aprendizagens da criança autista e suas relações familiares e sociais: estratégias educativas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013).

SOBRE OS AUTORES

Paulo Roberto da Costa Barra é graduado pelo curso de Licenciatura Plena em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL), em Teologia e Educação Escolar Cristã pelo Instituto Reformado de São Paulo (IRSP), em Filosofia Ética e Cidadania pela Faculdade Metropolitana, e em Ensino de Arte e Musicalidade pela mesma instituição. Coordenador pedagógico na Escola Presbiteriana do Coqueiro (EPC). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia (PPGMUSA), na linha de pesquisa Música e Formação. E-mail: professorpaulobarra@gmail.com

Jessika Rodrigues da Silva é graduada pelo curso de Licenciatura Plena em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), especialista em Psicologia Educacional pela mesma universidade; mestra e doutora em Artes pela Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFPA). Possui experiência em Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente em pesquisas sobre Formação de Professores de Música, Música no Ensino Básico e Inclusão de pessoas com privação sensorial, intelectual e motora. Atualmente é professora do Departamento de Artes da UEPA e coordena o grupo de pesquisa LACE, além do subprojeto PIBID Bragança (PA). E-mail: jessika.rodrigues@uepa.com.br

Recebido em: 7/4/2025

Aprovado em: 30/11/2025